



## CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS OBSTÉTRICOS DO SAMU 192 ARAGUAÍNA NO PERÍODO DE 2011 A 2016

Godoi, Larissa Freitas de<sup>1</sup>; MORIBE, Ana Carolyne<sup>2</sup> OLIVEIRA NETO, Joaquim  
Guerra de<sup>3</sup> VASCONCELOS, Fernando Holanda<sup>4</sup>

### RESUMO

A assistência à urgência e emergência em obstetrícia, com um atendimento eficaz, é uma das medidas necessárias para mitigar as mortes maternas entre as gestantes. Objetivou-se analisar os atendimentos obstétricos do SAMU de município de grande porte no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016. Trata-se de de um estudo observacional, quantitativo e descritivo. Utilizou-se dados de 1.099 fichas de atendimentos obstétricos realizados pelo SAMU 192 Araguaína. Utilizou-se um questionário semiestruturado e os dados foram transcritos para uma planilha on-line e processados no *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 21.0. As variáveis foram descritas por estatística descritiva, com apresentação de frequência absoluta e relativa. Respeitou-se os preceitos legais para pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução 466/2012. Os resultados delinearam o perfil obstétrico do sexênio: gestantes entre 15 a 29 anos, multigestas, atendidas durante período noturno e madrugada, atendidas predominantemente por ambulâncias de suporte básico de vida, com principal hipótese diagnóstica para trabalho de parto. Observou-se elevadas número de ocorrência em gestantes adolescentes. A maioria dos chamados eram relacionados ao trabalho de parto. Portanto, o estudo dos atendimentos obstétricos realizados pelo SAMU de Araguaína no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016, foram numerosos e quando observado a série histórica seguiram uma tendência de queda para as ocorrências obstétricas.

**Palavras-chave:** Obstetrícia; Assistência pré-hospitalar; Urgência e Emergência;

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Graduanda em Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). E-mail: larissa.godoi@ufnt.edu.br.

<sup>2</sup> Membro da equipe de pesquisa. Graduanda em Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) ana.moribe@ufnt.edu.br@ufnt.edu.br.

<sup>3</sup> Professor Doutorando da Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenador licenciado do projeto de pesquisa. joaquim.neto@ufnt.edu.br.

<sup>4</sup> Professor Mestre da Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenador substituto do projeto de pesquisa. fernando.vasconcelos@ufnt.edu.br



## I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A assistência oferecida pelo SAMU começa com uma ligação telefônica para o número 192, na qual o usuário abre um chamado, comunica-se com um técnico auxiliar de regulação médica e depois é orientado por um médico regulador, sobre os primeiros socorros de urgência à(s) vítima(s). Quando necessário, é enviada uma ambulância com a equipe profissional para prestar o socorro. As urgências podem ser de natureza clínica, traumática, pediátrica, psiquiátrica, obstétrica e outras (Brasil, 2023).

Outrossim, a assistência à urgência e emergência em obstetrícia, com um atendimento eficaz, é uma das medidas necessárias para mitigar as mortes maternas entre as gestantes brasileiras. As síndromes hipertensivas, as hemorragias, as infecções puerperais e as complicações do aborto são responsáveis por 66% das mortes entre as gestantes no Brasil. Entretanto, essas causas poderiam ser evitadas com uma assistência de pré-natal de qualidade, pois é o momento mais apropriado para a detecção e controle da maioria dessas intercorrências (Bezerra *et al.*, 2022; Brasil, 2023).

Assim, por essas e outras circunstâncias, as gestações estão sujeitas a intercorrências que podem provocar riscos fatais ao binômio mãe-feto. Conseqüentemente, é necessário que os atendimentos realizados pelo SAMU sejam rápidos e eficazes, a fim de que se minimize as complicações associadas às intercorrências desse público. A presente pesquisa justifica-se a partir da possibilidade de fornecer dados que ajudem na melhoria dos serviços ofertados à população, pois ainda há uma insuficiência de dados sistematizados sobre o perfil dos atendimentos obstétricos prestados no município de Araguaína.

## II. OBJETIVOS



- Analisar os atendimentos obstétricos do SAMU de município de grande porte no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016.
  - Mensurar atendimentos obstétrico no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016;
  - Identificar a faixa etária, paridade das mulheres, tipo de ambulância, turno da ocorrência e hipótese diagnóstica atendidas pelo SAMU de Araguaína.

### III. METODOLOGIA

Trata-se de um segmento de um macroprojeto do tipo observacional, quantitativo, documental, descritivo e retrospectivo. O local de pesquisa foi a sede administrativa do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do SAMU 192 Araguaína. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2023 e maio de 2024, somente no turno matutino. A população foi representada por 31.891 fichas triadas/analizadas, das quais compuseram a amostra 1.099 fichas de atendimentos obstétricos realizados pelo SAMU 192 Araguaína.

Inclui-se na pesquisa todos os casos de atendimentos, do município de Araguaína, de natureza obstétrica no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016. Foram excluídas as fichas de outras naturezas, tais como ocorrências ginecológicas, pediátricas, traumas, clínicas e psiquiátrica;

Utilizou-se um formulário semiestruturado, adaptado da ficha de atendimento do SAMU Araguaína, e os dados foram transcritos para uma planilha on-line. Os dados foram tratados estatisticamente no programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) for Windows, versão 21.0. As variáveis foram descritas por estatística descritiva, com apresentação de frequência absoluta e relativa. O projeto foi apreciado e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital de



Doenças Tropicais (HDT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins sob o parecer de número 6.266.535.

#### IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No recorte temporal estudado, analisou-se 1.099 (3,44%) por se tratarem das fichas de atendimento de natureza obstétrica. A distribuição absoluta dos atendimentos obstétricos segundo o mês e ano está apresentado na Tabela 1. Do ponto de vista relativo, foi possível perceber que os atendimentos obstétricos corresponderam a 20,83% para 2011, 19,38% em 2012, 19,19% no ano de 2013, 18,56% para 2014), 12,19% em 2015 e 9,82% no ano de 2016 dos atendimentos obstétricos realizados. Houve uma tendência gradativa de redução do número de atendimentos obstétricos ao longo dos anos analisados, com queda acentuada de 34,3% (70 fichas) entre 2014 e 2015. Entre 2015 e 2016, se observou uma redução de 19,4% (26 fichas), enquanto o valor absoluto de todos os atendimentos teve um aumento de 10,9% (540 fichas).

Tabela 1 — Distribuição mensal da quantidade de fichas obstétricas segundo o ano estudado. Araguaína-TO, Brasil.

Mês	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Jan	10	22	14	14	6	0
Fev	33	18	9	20	19	0
Mar	13	21	24	19	14	0
Abril	11	32	9	14	13	12
Mai	25	13	14	14	15	14
Jun	20	29	33	26	9	20
Jul	27	27	12	13	0	18
Ago	24	14	19	0	11	7
Set	21	10	24	20	9	6
Out	19	8	12	15	12	21
Nov	7	8	22	20	13	10



Dez	19	15	19	29	13	0
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>213</b>	<b>211</b>	<b>204</b>	<b>134</b>	<b>108</b>

Fonte: Autoria própria (2024).

Analisa-se que conhecer as características dos atendimento obstétrico é de suma importância, pois pode auxiliar no planejamento da assistência, bem como na prevenção de agravos. Nesse contexto, em relação ao perfil obstétrico do sexênio, teve-se gestantes entre 15 a 29 anos (81,61%), multigestas (56,57%), atendidas durante período noturno (27,29%) e madrugada (30,01%). Esses resultados se mostraram similares ao de outras pesquisas em municípios como Botucatu-SP (Michilin *et al.*, 2016) e Floriano-PI (Monteiro *et al.*, 2016).

No presente estudo, destaca-se ainda sobre a faixa etária que 2,5% (n=28) das pacientes tinham menos de 15 anos e 33% (n=364) tinham entre 15 e 19 anos, o que demonstra uma elevada proporção de gravidez na adolescência que foram atendidas. Nesse contexto, sabe-se que gestações precoces são associadas a maiores chances de complicações do binômio mãe feto, bem como impactos biopsicossociais negativos a essas jovens (Sena Filha; Castanha, 2014). Dessa maneira, é necessário uma análise criteriosa das gestações precoces, a fim de permitir maiores intervenções e estratégias no âmbito de saúde pública. Chamou a atenção o fato de que várias fichas não continham informações completas sobre outras variáveis estudadas e que não foram abordadas nessa ocasião. Inferindo-se, portanto, a necessidade de um reforço adequado sobre a importância do registro documental médico completo durante as intercorrências.

Quanto às hipóteses diagnósticas, os principais atendimentos do sexênio corresponderam a queixas descritas como trabalho de parto (57,8%) e hipótese de sangramento vaginal/abortamento/ameaça de aborto (12,25%). Comparativamente, esses resultados foram similares aos encontrados em pesquisa realizada no



município de Palmas-TO, em que das 151 gestantes atendidas no ano de 2018, 101 (66,9%) eram casos de trabalho de parto e 13 casos (8,6%) em que a queixa era de sangramento/abortamento (Costa *et al.*, 2022).

Por fim, notou-se que o principal tipo de ambulância enviada pela central médica do SAMU, foi a unidade de suporte básico de vida (96,01%). Nesse âmbito, infere-se que a maioria dos chamados não demonstram risco de vida imediato, fator que pode estar associado a um acompanhamento pré-natal adequado e efetivo na prevenção de agravos gestacionais de alta gravidade. Em contrapartida, o fato da principal causa do chamado estar relacionada ao trabalho de parto sem maiores complicações, pode estar relacionado à vulnerabilidade social do público atendido, já que os chamados associam-se à finalidade de transporte até a maternidade.

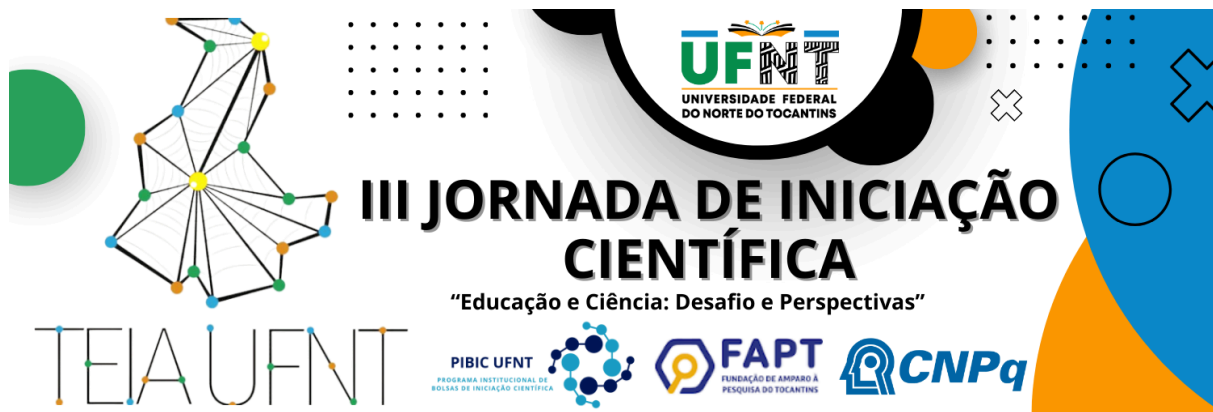
## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atendimentos, realizados pelo SAMU de Araguaína entre janeiro de 2011 a dezembro de 2016 foram numerosos e quando observado a série histórica seguiram uma tendência de queda para os chamados de natureza obstétrica. A realização desta pesquisa, desde o processo de elaboração do projeto de pesquisa à coleta de dados e escrita dos resultados foi gratificante, tanto no âmbito técnico como pessoal.

## VI. REFERÊNCIAS

BEZERRA, K. K. S. *et al.* Mortalidade materna: um desafio para a saúde pública mundial. Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20morte%20materna,parto%20ou%20puerp%C3%A9rio%20fosse%20adequada>. Acesso em: 13 mar. 2023.





BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Gov.br**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SENA FILHA, V. L. M.; CASTANHA, A. R. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. **Rev. Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 76-88, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/sx4YsPf8mSgL6RbLwKr9PNq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2024.

COSTA, S. S *et al.* Epidemiologia dos casos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no município de Palmas, Tocantins, Brasil. **Rev SUSTINERE**, v.10, n.2, jul-dez 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/49968/44361>. Acesso em: 01 set. 2024. Acesso em: 01 set. 2024

MICHILIN, N.S. *et al.* Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 4, n. 69, jul-ago 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690408j>. Acesso em: 01 set. 2024

MONTEIRO, M.M. *et al.* Emergências obstétricas: características de casos atendidos por serviço móvel de urgência. **R. Interdisciplinar**, Teresina-PI, v. 9, n. 2, p. 136-144, abr. mai. jun. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771908>. Acesso em: 07 mar. 2023

## I. AGRADECIMENTOS

Por fim, destaca-se que o presente trabalho foi realizado com o apoio financeiro (bolsa) da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Faz-se necessário o agradecimento ao grupo de pesquisa envolvido, bem como ao orientador e ao SAMU de Araguaína.